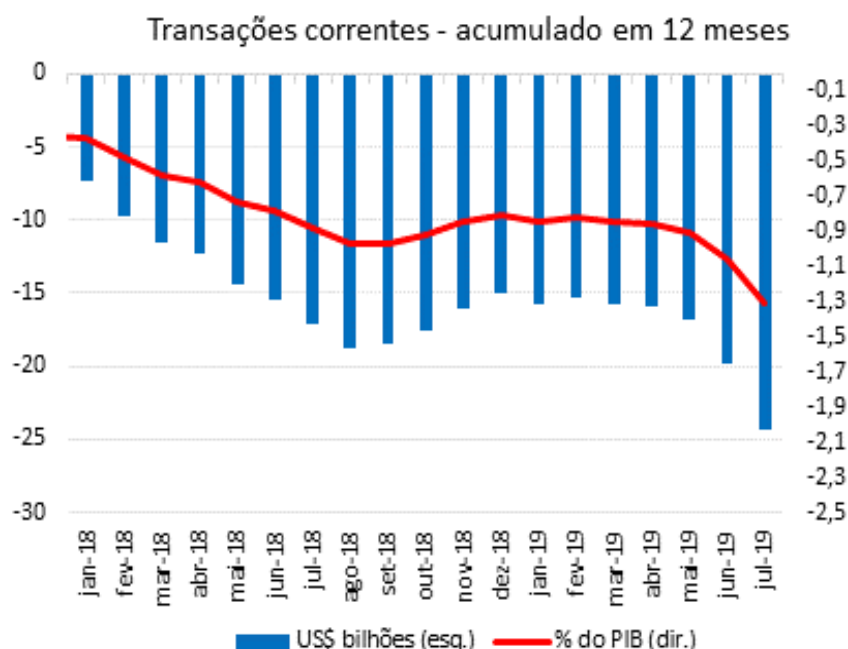


# **Estatísticas do Setor Externo**

**Nota para a Imprensa**

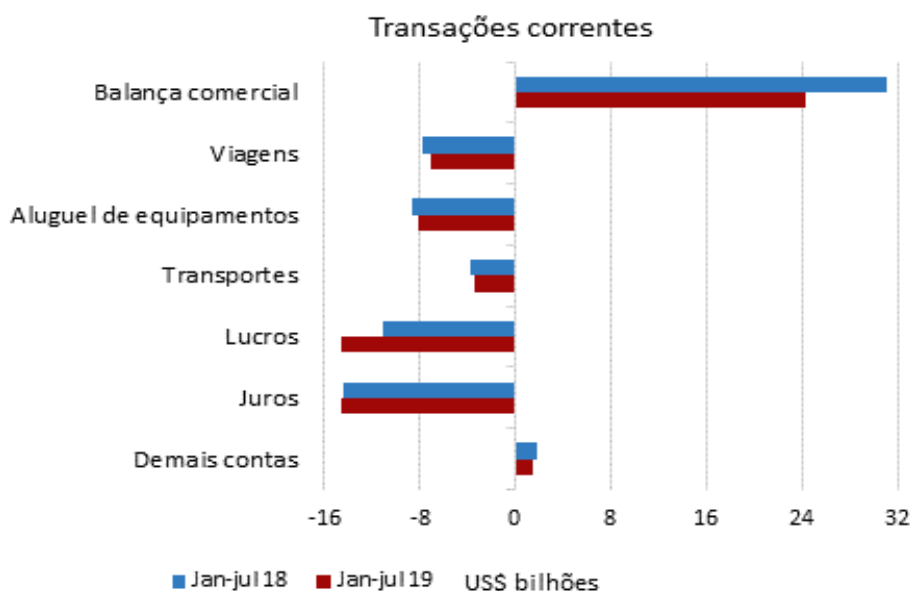
26.8.2019

## 1. Balanço de pagamentos



Em julho de 2019, o déficit em transações correntes totalizou US\$9,0 bilhões, comparativamente a déficit de US\$4,4 bilhões em julho de 2018. Houve redução no saldo positivo da balança comercial de bens, de US\$3,5 bilhões para US\$1,6 bilhão, e aumento do déficit em renda primária, de US\$5,1 bilhões para US\$7,9 bilhões. O déficit em transações correntes somou US\$24,4 bilhões (1,31% do PIB) nos doze meses encerrados em julho, ante déficit de US\$19,8 bilhões (1,06% do PIB) no período equivalente terminado em junho.

Em julho, as exportações de bens totalizaram US\$20,0 bilhões, recuo de 11,1% ante o mês correspondente de 2018. Na mesma base de comparação, as importações de bens caíram 2,9%, alcançando US\$18,4 bilhões. Relativamente ao Repetro, as importações de julho de 2019 foram estimadas em US\$1,6 bilhão (US\$3,3 bilhões em julho de 2018). Não foram identificadas operações de exportação relacionadas ao Repetro em julho de 2019 (US\$1,2 bilhão no mesmo mês

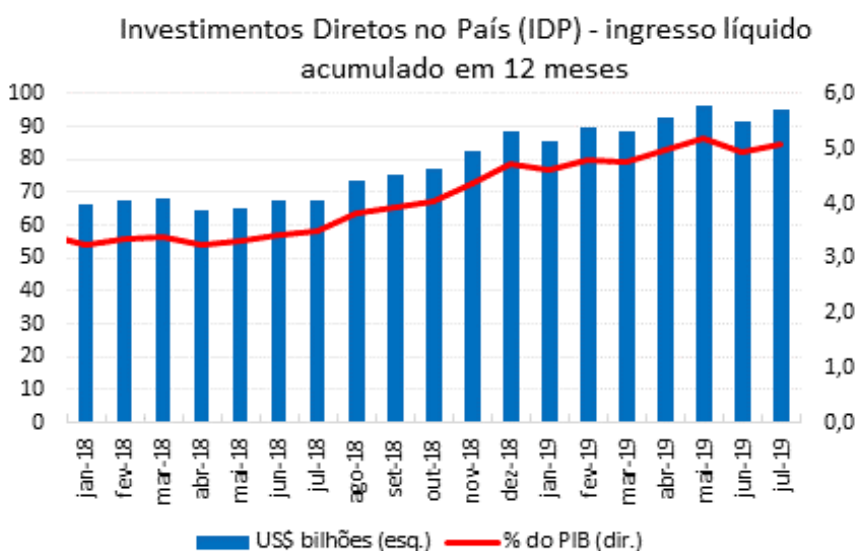


do ano anterior). Desconsideradas as operações no âmbito do Repetro, as importações teriam crescido 7,2%, e as exportações recuado 5,8%, ambas na comparação interanual para o mês de julho. No acumulado do ano, as exportações recuaram 4,7%, enquanto as importações aumentaram 0,4%, resultando em diminuição de 21,9% no saldo comercial, que atingiu US\$24,4 bilhões.

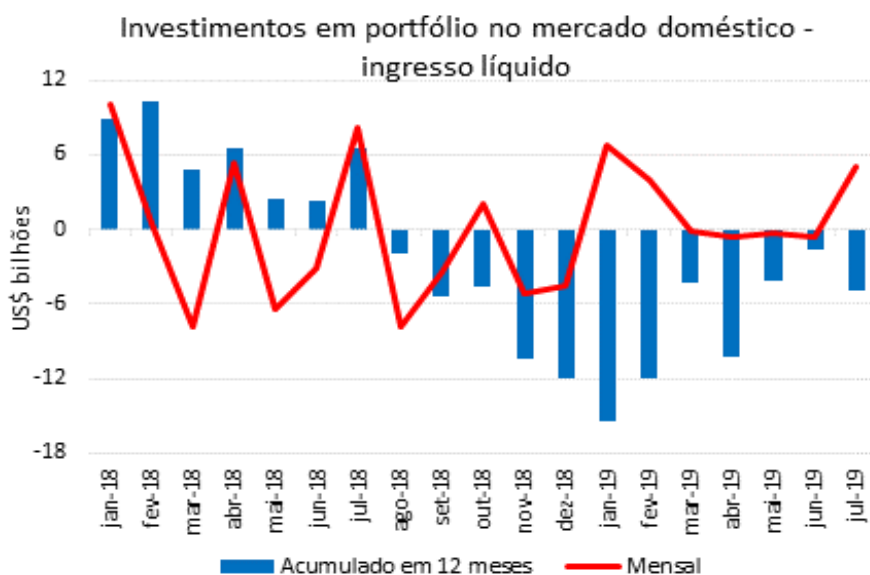
O déficit na conta de serviços atingiu US\$3,0 bilhões no mês, 1,9% inferior ao resultado de julho de 2018. Destaque-se o aumento nas despesas líquidas de aluguel de equipamentos, de US\$988 milhões para

US\$1,2 bilhão, e o crescimento das receitas líquidas de outros serviços de negócio, de US\$568 milhões para US\$674 milhões. O ligeiro recuo do déficit em serviços no mês contribuiu para diminuição de 3,3% no déficit acumulado do ano, até julho.

Em julho de 2019, o déficit em renda primária atingiu US\$7,9 bilhões, aumento de 54,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A elevação do déficit mensal decorreu de maiores despesas líquidas de lucros e dividendos, US\$3,1 bilhões, acima do US\$1,0 bilhão ocorrido em julho de 2018. Já as despesas líquidas de juros somaram US\$4,8 bilhões, aumento de 17,1% na comparação interanual. No acumulado do ano, o déficit em renda primária totalizou US\$ 28,9 bilhões, 14,4% acima ao observado no ano anterior.



Os ingressos líquidos em investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$7,7 bilhões no mês, resultado de ingressos líquidos de US\$7,1 bilhões em participação no capital, e de US\$572 milhões em operações intercompanhia. No acumulado do ano, os ingressos líquidos de IDP somaram US\$45,0 bilhões, 17,1% superiores aos US\$38,4 bilhões observados no período correspondente de 2018. No acumulado em 12 meses até julho, os ingressos líquidos de IDP totalizaram US\$94,9 bilhões, equivalentes a 5,09% do PIB (US\$91,8 bilhões e 4,93% do PIB no acumulado em 12 meses até junho).



Em julho, houve ingressos líquidos de US\$5,0 bilhões em instrumentos de portfólio negociados no mercado doméstico, destacando-se a contribuição das ofertas públicas de ações. No ano, até julho, as entradas líquidas de US\$14,1 bilhões em instrumentos negociados no mercado doméstico foram compostas por fluxos positivos em títulos de dívida, US\$11,2 bilhões, e em ações e fundos de investimento, US\$2,9

bilhões. Nos 12 meses encerrados em julho, os instrumentos em portfólio negociados no mercado doméstico somaram saídas líquidas de US\$4,9 bilhões.

## 2. Reservas internacionais

O estoque de reservas internacionais atingiu US\$385,8 bilhões em julho de 2019, correspondendo a 118,2% do estoque da dívida externa bruta. O recuo de US\$2,4 bilhões no estoque de reservas de julho, relativamente a junho, decorreu principalmente da concessão líquida de US\$1,6 bilhão em operações de linha com recompra, e das variações por preços e paridades, com contribuições negativas de US\$420 milhões e US\$962 milhões, na ordem. A receita de juros contribuiu para elevar o estoque de reservas, US\$659 milhões.

## 3. Balança comercial – revisão e criptoativos

As exportações e importações de bens do balanço de pagamentos têm como fonte principal de dados primários a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (ME/Secex), embora haja ajustes para a metodologia das estatísticas do setor externo, com o uso de dados complementares. Com a publicação das estatísticas deste mês, a balança comercial do balanço de pagamentos foi revisada para os anos de 2018 e de 2019, incorporando revisões divulgadas nos últimos meses pela ME/Secex, após a implantação do Portal Único de Comércio Exterior.

O Comitê de Estatísticas de Balanço de Pagamentos, órgão consultivo sobre metodologia das estatísticas do setor externo ao Departamento de Estatísticas do Fundo Monetário Internacional (FMI), recomendou classificar a compra e venda de criptoativos (especificamente aqueles para os quais não há emissor) como ativos não-financeiros produzidos, o que implica sua compilação na conta de bens do balanço de pagamentos. A atividade de mineração de criptomoedas, portanto, passa a ser tratada como um processo produtivo. A recomendação foi formalizada no texto *[“Treatment of Crypto Assets in Macroeconomic Statistics”](#)*<sup>1</sup>. Por serem digitais, os criptoativos não tem registro aduaneiro, mas as compras e vendas por residentes no Brasil implicam a celebração de contratos de câmbio<sup>2</sup>. As estatísticas de exportação e importação de bens passam, portanto, a incluir as compras e vendas de criptoativos. O Brasil tem sido importador líquido de criptoativos, o que tem contribuído para reduzir o superávit comercial na conta de bens do balanço de pagamentos.

<sup>1</sup> <https://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2019/pdf/Clarification0422.pdf>

<sup>2</sup> O registro é realizado com código cambial que abriga outras transações relativas a pagamentos e recebimentos por bens, além de criptoativos.